



PELAGENS DE EQUINOS

SANTOS, Luiz Gustavo¹

ALVES, Beatriz¹

GLAUSER, Luiz Claudio¹

MENDES, Thalita¹

SIQUEIRA, Laura¹

Acadêmico(a) do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva¹

ARNONE, Bianca²

Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva²

RESUMO

Quando tratamos de pelagens de equinos temos que levar vários pontos em consideração. Desta forma o principal objetivo desta revisão de literatura é destacar quais são eles. O primeiro ponto é definir em qual categoria as pelagens se encaixam, dentro de cada categoria existem os tipos das pelagens, e as variedades das mesmas que podem possuir uma ou várias, ou seja, as tonalidades das mesmas. Outro ponto são as particularidades das pelagens que podem ser gerais ou especiais. Podemos classificar as gerais aquelas que não têm sede fixa no corpo do animal, podendo ocorrer em várias partes. E as especiais são classificadas com áreas delimitadas, cobertas de pelos brancos. Podem ser observadas somente na cabeça, pescoço, tronco e membros.

Palavras-chave: Categorias, Cores, Espécie equina

Tema central: Medicina Veterinária



ABSTRACT

When dealing with equine coats we have to take several points into consideration. Following this present work will be reported on them. The first point is to determine in which category the coats fit within each category are the kinds of coats, and varieties thereof which may have one or more, or shades of the same. Another point are the particularities of coats that may be general or special. We can classify the general those who have no permanent seat on the animal's body and can occur in various parts. And the special are classified as limited areas, covered by white. They can only be observed in the head, neck, trunk and limbs.

Keywords: Coats, horses and categories.

Central theme: Veterinary Medicine.

1. INTRODUÇÃO

Cicco (2014), descreve que a pelagem é o conjunto de pelos, pele, crina e cauda, de uma ou de diversas cores, espalhados pela superfície do corpo e extremidades, em distribuição e disposição variadas. As funções dos pelos são de camuflagem, proteção, (isolamento térmico, químico, mecânico e biológico) e identificação (LOPES, 2014). Apesar de haver muitos matizes diferentes, Cicco (2014), afirma que todas as pelagens se agrupam inicialmente em três modalidades ou categorias - simples, compostas e conjugadas ou justapostas. Já Garcia (2014), classifica as pelagens em quatro categorias – simples e uniformes, simples e uniformes com cauda, crina e extremidades pretas, compostas e conjugadas.

Falando geneticamente das pelagens dos equinos a mesma é determinada através da interação de vários locos gênicos e pode ser alterada por fatores como sexo, idade, nutrição, estação do ano e clima (NÉSIO et al., 2014). Mas a determinação genética das pelagens dos equinos é muito difícil de ser realizada em comparação a outras espécies devido ao custo de manutenção (BRIQUET, 1959).

Vale salientar que a cor das pelagens é considerada um fator muito relevante em algumas raças, ou seja, algumas raças só são aceitas em associações da raça se houver compatibilidade com as pelagens das raças em questão.



As particularidades das pelagens também são de grande importância no momento da classificação e identificação do animal, principalmente no momento de uma resenha.

Este trabalho tem por objetivo falar sobre as principais pelagens dos equinos e as suas particularidades.

2. CONTEÚDO

2.1. Pelagens de equinos

Pelagem é o revestimento externo do animal caracterizado pela coloração do conjunto formado por pele, pêlos, crina e cauda. A coloração da pelagem é determinada geneticamente através da interação de vários locos gênicos e pode ser alterada por fatores como sexo, idade, nutrição, estação do ano e clima (NÉSIO, et al, 2004).

Desta forma, para melhor entendermos, as pelagens dos equinos são divididas, exemplificadas e explicadas em categorias de forma rápida (GARCIA, 2014):

CATEGORIA	TIPO	VARIEDADES
Simples e uniformes	Branca	Pseudo-Albina
	Preta	Maltinta e Azeviche
	Alazã	Diversas
Simples e uniformes com crina, cauda e extremidades pretas	Castanha	Diversas
	Baia	Diversas
	Pêlo de Rato	Clara e Escura
Compostas	Tordilha	Diversas
	Rosilha	Diversas
	Lobuna	Clara e Escura
	Ruão	Clara e Escura



Conjugadas	Pampa	Diversas
	Persa	Diversas
	Apalusa	Diversas
	Oveira	Diversas

Figura 1 – Categoria das pelagens dos equinos.
Fonte: Garcia, 2014.

2.1.1. Simples e uniformes

Garcia (2014), descreve a seguir algumas pelagens simples, ou seja, aquelas que apresentam pelos, crinas e cauda de uma só tonalidade.

2.1.1.1. Branca

Garcia (2014), compostas exclusivamente de pelos brancos. Praticamente extintas. Pois contém o Gene W que causa uma morte embrionária.

) **Pseudo – albina:** Conhecida como pombo ou gázeo. Pelos brancos em pele com ausência total de pigmentação. Olhos coloridos (azulados ou castanhos);

2.1.1.2. Preta

Formada por pelos, crina e cauda de coloração preta (GARCIA, 2014).

) **Preta maltinta:** Pelagem preta com reflexos avermelhados na região do flanco e axilas, mas com a cabeça de tonalidade preta;

) **Preta azeviche:** Pelagem preta de tonalidade forte, com reflexos azulados;

2.1.1.3. Alazã

Garcia (2014) pêlos, crina e cauda de coloração vermelha variando de vermelha escura a amarelada. A crina pode ser de tonalidade mais clara.



-) **Alazã cereja:** Pelos de tonalidade vermelho forte, lembrando a cor da cereja;
-) **Alazã tostada:** Pelos de tonalidade vermelho escura, lembrando a cor de café torrado;
-) **Alazã amarela:** Pelos de tonalidade amarela com crina e cauda creme ou branca;
-) **Alazã acima de baia:** Pelos de tonalidade amarela com crina, cauda e extremidades avermelhadas;

2.1.2. Simples e uniformes com crina, cauda e extremidades pretas

São basicamente três pelagens que fazem parte desta categoria, mas variando cada pelagem nas diferentes tonalidades (MOREIRA, 2014).

2.1.2.1. Castanha

Moreira (2014) pelos com tonalidade vermelha com crina, cauda e extremidades pretas.

-) **Castanha clara:** O vermelho é de tonalidade mais clara. A tonalidade preta dos ombros pode não atingir toda a canela;
-) **Castanha escura:** Pelos de tonalidade vermelha escura com crina, cauda e extremidades pretas;
-) **Castanha pinhão:** Pelos de tonalidade vermelha bem escura, quase preta com crina, e extremidades pretas;
-) **Castanha zaina:** Pelagem castanha pinhão, sem particularidades nas cabeças e nos membros;

2.1.2.2. Baia

Moreira (2014) pelos de tonalidade amarela que variam do claro ao bronzeado com crina, cauda e extremidades pretas.



-) **Baia palha:** Pelos amarelos bem claros lembrando a cor a palha de milho;
-) **Baia escura:** Pelos amarelos escuros;
-) **Baia encerada:** Pelos amarelos bem escuros, lembrando a cor da cera natural;

2.1.2.3. Pelo de rato

Pelos de tonalidade cinza, lembrando a cor de rato com crina e cauda pretas. Somente em asininos e muare (MOREIRA, 2014).

2.1.2.4. Compostas

Ferraz et al. (2014) definem a característica desta categoria como interpolação de pelos de duas ou três cores diferentes, distribuídas pelo corpo do animal, a variação de cores pode ocorrer no mesmo pelo. Sendo apenas quatro as pelagens que fazem parte desta categoria.

2.1.2.5. Tordilha

Interpolação de pelos brancos e pretos por todo o corpo do animal, inclusive crina e cauda, a pele é pigmentada.

Nascem escuros e vão clareando a medida que envelhecem, sempre um dos pais tem que ser da pelagem tordilha.

Podem ser encontrados pelagens tordilhas em diversas tonalidades, como as descritas a seguir:

-) **Tordilha negra:** Pelagem preta com alguns pelos brancos interpolados acontece no início do clareamento;
-) **Tordilha escura:** Pelagem tordilha com predomínio dos pêlos pretos;
-) **Tordilha clara:** Pelagem tordilha com predomínio dos pelos brancos;



-) **Tordilha ruça:** Não se observa mais os pelos pretos, pelos brancos por todo o corpo com excessiva pigmentação na pele das extremidades;
-) **Tordilha cardã:** Pelagem tordilha com reflexos avermelhados ou amarelados Comum nos tordilhos que nascem castanhos, alazões ou baios;
-) **Tordilha pedrês:** Quando os pelos pretos formam pequenos tufo no fundo branco;

2.1.2.6. Rosilha

Interpolação de pelos brancos nas diversas pelagens com predomínio da pelagem de fundo na cabeça. Os potros já nascem rosilhos e não sofrem clareamento com o avançar da idade.

2.1.2.7. Lobuna

Interpolação de pelos amarelos e pretos com predomínio dos pelos pretos na cabeça. As duas tonalidades podem estar no mesmo pelo.

2.1.2.8. Ruão

Interpolação de pelos vermelhos, pretos e brancos. Somente asininos e muares.

2.1.2.9. Conjugadas

Presença de malhas brancas despigmentadas em qualquer outra pelagem, descreve (GARCIA, 2014).



2.1.2.10. Pampa

Conjugação de malhas brancas despigmentadas bem delimitadas com qualquer outra pelagem. A designação Pampa precede o nome da pelagem de fundo se a proporção de malhas brancas for maior que a pelagem de fundo e deve vir depois do nome da pelagem, se as malhas brancas estiverem em menor proporção.

2.1.2.11. Apalusa

Qualquer pelagem que apresentar malha despigmentada na garupa, podendo atingir lombo, dorso, cernelha e costados, apresenta pintas da pelagem de fundo nessa malha.

2.1.2.12. Persa ou leopardo

Pelos brancos e pele com deficiência de pigmentação com pequenas malhas circunscritas de outra pelagem de fundo, distribuídas por todo o corpo do animal.

2.1.2.13. Oveira

Malhas de despigmentação de contorno irregular em qualquer pelagem de fundo, as malhas despigmentadas nunca cruzam a região dorsal.

2.2. Particularidades de pelagens

Lopes (2014), descreveu que são sinais de forma e extensão variáveis, distribuídos na pelagem em diferentes partes do corpo.

) **Gerai**s: Não têm sede fixa no corpo do animal. Podem ocorrer em várias partes.



-) **Especiais:** São caracterizadas por áreas delimitadas, cobertas de pelos brancos. Podem ser observadas na cabeça, pescoço, tronco e membros.

2.2.1. Particularidades gerais

-) **Apatacado:** Variação na tonalidade da pelagem com formação de manchas circunscritas e arredondadas;
-) **Salpicado:** Pelos brancos esparsos sobre a pelagem;
-) **Rodopios:** Alteração na direção natural dos pelos de forma arredondada, pode ocorrer nas regiões da cabeça, garganta, pescoço, peito e flancos;
-) **Espiga:** Rodopio de forma alongada, denominada de seta quando no tronco do animal, espada de São Jorge quando no peito do animal;

2.2.2. Particularidades especiais

-) **Cabeça:** Pêlos brancos na frente (pêlos brancos esparsos localizados na região da frente);
- **Vestígios de Estrela:** Pequena malha branca na frente, sem despigmentação da pele;
 - **Estrela:** Pequena malha branca com pele despigmentada na região da frente. Pode ter formato de estrela, meia-lua ou de coração;
 - **Luzeiro:** Grande malha branca também situada na frente, com pele despigmentada;
 - **Filete:** Listra fina de pêlos brancos, geralmente com pele pigmentada, localizada na região do chanfro;
 - **Cordão:** Listra grossa de pêlos brancos, com pele despigmentada, localizada no chanfro;
 - **Frente Aberta:** Malha branca despigmentada que recobre toda a frente e chanfro;
 - **Beta:** Mancha branca isolada, entre as narinas;



- **Ladre:** Mancha branca entre as narinas que se apresenta ligada ao cordão ou filete;
- **Bebe em Branco:** Lábios superior e inferior brancos. Essa particularidade pode estar localizada só no lábio inferior (bebe em branco inferior). Essa particularidade pode estar localizada só no lábio superior (bebe em branco superior);
- **Bocalvo:** Malha branca despigmentada que recobre a região do focinho (narinas e boca);
- **Malacara:** Malha branca despigmentada que recobre toda a fronte, todo o chanfro e atinge a região do focinho e bochecha;
- **Celhado:** Quando o animal apresenta os cílios brancos;

) **Pescoço:**

- **Crinalvo:** Crina branca, particularidade que pode ser encontrada na pelagem alazã;

) **Tronco:**

- - **Faixa Crucial:** Faixa de pêlos escuros que parte da cernelha em direção à espádua. Pode apresentar-se sob a forma de vestígio;
- - **Listra de Burro:** Faixa de pêlos escuros que se localiza na região dorsal, iniciando na cernelha e terminando na inserção da cauda;
- - **Bragado:** Toda pelagem que apresentar malha ou malhas brancas na região ventral do tronco é considerada bragada;

) **Membros:**

- - **Casco Rajada ou Mesclado:** Casco escuro com listra (s) brancas;
- - **Casco Branco:** Casco todo claro;
- - **Calçado sobre Coroa:** Pele despigmentada com pêlos brancos sobre a coroa do casco;
- - **Baixo Calçado:** Malha branca, com pele despigmentada, que recobre o membro na região compreendida entre coroa e boleto (quartela), não atingindo a articulação metacarpo ou metatarso falangeana (boleto);



- - **Médio Calçado:** Malha branca, com pele despigmentada, que tem início na coroa e deve atingir ou ultrapassar o boleto, mas termina abaixo das articulações do joelho (radiocarpometacarpiana) e/ou jarrete (tíbiotarsometatarsiana);
- - **Alto Calçado:** Malha branca, com pele despigmentada, que tem início na coroa e deve atingir ou ultrapassar as articulações do joelho (radiocarpometacarpiana) e ou jarrete (tíbiotarsometatarsiana);
- - **Zebruras:** Listras escuras transversais nos membros, pode ocorrer em um ou mais membros;
- - **Calçamento Arminhado: Calçamento igual nos membros;**
 -) Manalvo: Calçamento igual nos membros anteriores;
 -) Pedalvo: Calçamento igual nos membros posteriores;
 -) Trialvo: Calçamento igual em três membros;
 -) Quatralvo: Calçamento igual nos quatro membros;
 -) Lateral: Calçamento igual em membros do mesmo lado;
 -) Diagonal: Calçamento igual em um membro anterior e um membro posterior, mas de lado oposto;

3. CONCLUSÃO

Enfim, podemos concluir que diante de tanta variação de pelagens, tem como necessária a sua descrição, uma vez que diante destas podemos acrescentar os sinais e particularidades que os equinos nos oferecem, com detalhes suficientes para permitir a identificação exata de um determinado animal, conferir os seus documentos e exames, assim também, com esta diferenciação podemos distinguir um animal de outro em um rebanho.

REFERÊNCIAS

BRIQUET, R. J. **Genética da pelagem do cavalo**. São Paulo: Instituto de zootecnia, 1959. 115 p.



CICCO, L. H. S. **Classificação das pelagens.** 2014. Disponível em:
<<http://www.saudeanimal.com.br/pelo.htm>. Acesso em: 26 set. 2015.

FERRAZ, J. B. S. et al. **Genética de cor de equinos.** 2014. Disponível em:
<http://www.usp.br/gmab/discip/zab1304/cor_equinos.pdf>. Acesso em: 29 set. 2015.

GARCIA, T. R. **Pelagens de equinos.** Disponível em:
<http://www.labveturbano.com.br/pelagens.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

LOPES, K. R. **Equideocultura.** 2014. Disponível em:
<http://katia.vet.br/Download/NotasDeAulaEqui_02.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.

MOREIRA, Y. **Pelagem de equinos.** 2014. Disponível em:
<<http://pt.slideshare.net/yronmoreira3/pelagem-de-equinos>>. Acesso em: 29 set. 2015.

NÉSIO, R. S. et al. **Análise genética das pelagens dos cavalos registrados na associação brasileira dos criadores do cavalo pampa.** 2014. Disponível em:
<http://www.pedigreedaraca.com.br/analise_genetica_da_pelagem_pampa.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2015.